Inglês ▼ Português ▼

◄ Ageu 2:20 ►

E, novamente, veio a palavra do Senhor a Ageu, no quadragésimo vigésimo dia do mês, dizendo:

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Parker • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • WES • TSK

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(20-23) ***A quinta expressão.*** - A promessa de Ageu 2: 6-9 é ampliada. Os poderes pagãos serão consumidos um pelo outro, mas a linhagem de Zorobabel permanecerá segura e será testemunha da fidelidade de Jeová. Aqui, como em Ageu 2: 6-9 , a única interpretação satisfatória é que Ageu foi acusado de uma previsão - de caráter propositadamente vago e indistinto - da extensão do

reino de Deus pela dispensação cristã. "Zorobabel", o descendente de Davi, inclui em si mesmo Aquele que era segundo a carne seu descendente linear. Do mesmo modo, na profecia mais antiga, “Davi” se identifica com o Messias em quem as glórias da casa davídica deveriam culminar. (Ver Salmo 89:19 , comp. Jennings e Lowe, *Commentary,* Introd. Aos Salmos 89) Parece desnecessário encontrar um cumprimento literal da previsão da derrubada das potências mundiais, “cada um pela espada de seu irmão ”,

como no pronunciamento (repetido em Ageu 2: 6),“ sacudirei os céus e a terra. ”É verdade que os impérios da Babilônia, Pérsia, Síria e Grécia, por sua vez, declinaram e passaram longe. Mas no Império Romano, o poder mundial estava tão fortemente representado como sempre, quando Cristo veio à Terra. Mais tarde sucumbiria à moral, não à força material. De fato, nada pode ser extraído dessas passagens além de um presságio obscuro dos reinos pagãos sendo permeados pela influência moral da Igreja Cristã.

Comentário de Benson

Ageu 2: 20-22 . *Novamente a palavra do Senhor veio a Ageu -* Provavelmente no mesmo dia em que proferiu o que precede, de Ageu 2:10 ; *fale com Zorobabel, governador de Judá -* O mesmo título que lhe é dado, cap. Ageu 1: 1 ; em qual personagem ele era o tipo do Messias, a quem as seguintes palavras pertencem principalmente. *Abalarei os céus e a terra;* causarei grandes comoções e trarei grandes coisas. *Derrubarei o trono dos reinos -* Supõe-se que se fale da derrubada do império persa, no

derrubada do império persa, no Egito, que, próximo aos territórios judaicos, era considerado por eles com grande reverência; e, portanto, sua subversão foi predita a eles, para incentivá-los a continuar na reconstrução do templo. *Destruirei a força dos reinos dos gentios -* ou *das nações.* A força dos persas, cujo império consistia em muitos reinos ou nações, foi quebrada da maneira mais notável pelo pequeno país da Grécia. Tais vastas derrubadas, tanto por mar quanto por terra, como recebidas dos gregos, dificilmente serão paralelas. *Os*

cavalos e seus cavaleiros descerão - cairão na terra; *cada um pela espada de seu irmão -* isto é, de seus semelhantes. Talvez as diferentes nações que deveriam se preocupar com essas comoções, a saber, persas, egípcios e gregos, sejam aqui chamadas irmãos, porque eram todos idólatras ou adoradores de deuses fictícios.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 20-23 O Senhor preservará Zorobabel e o povo de Judá no meio de seus inimigos. Aqui também está predito o

estabelecimento e a continuidade do reino de Cristo; pela união com quem seu povo está selado com o Espírito Santo, selado com sua imagem, assim distinguido de todos os outros. Aqui também estão preditas as mudanças, até o momento em que o reino de Cristo derrube e ocupe o lugar de todos os impérios que se opunham à sua causa. A promessa tem referência especial a Cristo, que descendeu de Zorobabel em linha direta, e é o único Construtor do templo do evangelho. Nosso Senhor Jesus é o sinete à direita de

Deus, pois todo poder é dado a ele e dele derivado. Por ele e nele, todas as promessas de Deus são sim e amém. Quaisquer que sejam as mudanças que ocorrem na Terra, todas promoverão o conforto, a honra e a felicidade de seus servos.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Desde o dia em que o fundamento da casa do Senhor - Zacarias, em uma passagem correspondente a isto, usa as mesmas palavras Zacarias 8: 9 , "o dia em que foi estabelecido o

fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo pudesse ser construído ", não do primeiro fundamento, mas do trabalho retomado em obediência às palavras pela" boca dos profetas ", Ageu e ele mesmo, que, também diz Esdras , Esdras 4:24 ; Esdras 5: 1 . "no segundo ano de Darius." Mas esse trabalho foi retomado, não agora no momento desta profecia, mas três meses antes, no dia 24 do sexto mês. Desde então, a palavra traduzida aqui, de, em nenhum caso é usada no tempo presente, Ageu dá duas datas, a retomada do trabalho,

conforme marcado nessas palavras, e o presente real. Ele diria então que, mesmo nos últimos meses, desde que começaram o trabalho, ainda não havia sinais para melhor. Ainda não havia "semente no celeiro", com a colheita destruída e as árvores frutíferas arrancadas pelo granizo antes do final do sexto mês, quando retomaram o trabalho. No entanto, embora ainda não houvesse sinais de mudança, nenhum esforço para que a promessa fosse cumprida, Deus promete Sua palavra: "a partir de hoje eu os abençoarei".

A partir de então, por sua obediência, Deus lhes daria aqueles frutos da terra que, em Sua Providência, foram retidos durante a negligência deles. "Deus", disseram Paulo e Barnabé, Atos 14:17 . "não se deixou sem testemunho, porque fez o bem e nos deu chuva do céu e estações frutíferas, enchendo nossos corações de comida e alegria".

Todo o Velho e Novo Testamento, a Lei, os profetas e os Salmos, os Apóstolos e o próprio Senhor, testemunham a Providência de Deus, que faz

com que Suas leis naturais sirvam à disciplina moral de Sua criatura, o homem. A teoria física, que pressupõe que Deus fixou as leis de Sua criação, de modo a não deixar espaço para variá-las, seria, se é que é verdade, apenas chegaria a isso, que Deus Todo-Poderoso sabia absolutamente (como Ele deve saber) as ações de Suas criaturas (de que maneira isso é reconciliável com nosso livre arbítrio, do qual estamos conscientes), enquadraram as leis de Sua criação física, de modo que a abundância ou a fome, a salubridade de nosso gado ou os frutos da terra ou

gado ou os frutos da terra ou sua doença, deve coincidir com a conduta boa ou má do homem, com suas orações ou com sua negligência na oração. A recompensa ou o castigo chegam ao homem, sejam eles resultado da vontade de Deus, agindo à parte de qualquer sistema que Ele criou, ou nele e através dele.

É semelhante à sua agência providencial, se Ele estabeleceu um sistema desse tipo com todas as suas variações mínimas, ou se essas variações são o resultado imediato de Sua vontade soberana. Se Ele

instituiu algum sistema físico, de modo que a chuva, o granizo e suas proporções, tamanho e destrutividade devam ocorrer em uma irregularidade regulada, tão fixa em toda a eternidade quanto as revoluções dos corpos celestes ou os cursos dos cometas, então chegamos apenas a uma perfeição mais intricada de Sua criação, que em toda a eternidade Ele moldou essas leis em exata conformidade com as ações perfeitamente previstas dos homens, o bem e o mal, e também com suas orações: que Ele, sabendo certamente se a

criatura, o qual Ele moldou para ter a felicidade de depender dEle, iria ou não clamar a Ele, enquadrou essas leis físicas em conformidade com elas; de modo que o suprimento do que é necessário para nossos desejos ou sua retenção seja sempre trabalhado no sistema de nossa provação. Só que, para não manter Deus fora do Seu próprio mundo, devemos lembrar que outra verdade, que, se Deus age em um sistema ou não, he Hebreus 1: 3 . "sustenta todas as coisas pela palavra de Seu poder" por uma obra sempre presente; de modo que é Ele quem, a cada momento

é Ele quem, a cada momento, faz o que é feito, mantém e mantém em existência tudo o que Ele criou na ordem exata e nas variações de seu ser. Salmo 148: 8 . "Fogo e granizo, neve e vapor, vento tempestuoso cumprindo Sua palavra" são resultados imediatos de Sua Agência Divina, da maneira que lhe agrada agir, e são a expressão de Sua vontade.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

Hag 2: 20-23. Quarta Profecia. A promessa de Deus, através de Zorobabel, a Israel, de

segurança nas próximas manifestações.

20. o mês - o nono no segundo ano de Dario. A mesma data da Profecia III (Hag 2:10).

Comentários de Matthew Poole

Veja **Ageu 2:10** , **15** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

E novamente a palavra do Senhor veio a Ageu, ... Ou um "segundo" (s) tempo (s), mesmo no mesmo dia que o primeiro:

no quarto e vigésimo dia do

no quarto e vigésimo dia do mês; do nono mês Chisleu, Ageu 2:10 ,

dizendo; do seguinte modo:

s) "secundo", VL Pagninus, Montanus, Junius e Tremellius, Piscator, Cocceius; "secunda vice", Burkius.

Geneva Study Bible

E novamente a palavra do SENHOR veio a Ageu no quadragésimo vigésimo dia do mês, dizendo:

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Bíblia de Cambridge para

20 *novamente*] *a segunda vez* . RV

CH. Ageu 2: 20-23 . A Quarta Profecia

Em uma breve profecia final, proferida no mesmo dia que a precedeu, Ageu se dirige a Zorobabel como o Governante e Representante da nação judaica, e o Predecessor e Tipo do verdadeiro Rei dos Judeus. A predição anterior (ver. 6, 7) do abalo do céu e da terra e a derrubada de nações poderosas é repetida. Mas para Zorobabel,

e nele para a nação que ele representava, uma graciosa promessa de segurança e distinção é garantida.

Comentários do púlpito

Versículos 20-23. - Parte V. O QUARTO ENDEREÇO: PROMESSA DE RESTAURAÇÃO E ESTABELECIMENTO DA CASA DE DAVID, QUANDO A TEMPESTADE ESTÁ INDO EM REINOS DO MUNDO. Versículo 20. - Bênçãos temporais haviam sido prometidas ao povo em geral; agora as bênçãos espirituais são anunciadas a Zorobabel como chefe da nação e representante

da casa de Davi. E de novo; **e uma segunda vez** ; Septκ δευτέρου (Septuaginta). Essa revelação ocorreu no mesmo dia que a anterior.

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo Testamento

Em conclusão, o profeta afasta a cidade tão carregada de culpa, o último suporte à sua esperança, a saber, a dependência de suas fortificações e a força numérica de sua população. - Naum 3:14 . "Tira água para o cerco! Fortalece os teus castelos! Pisa na lama e pisa no barro! Prepara

o forno de tijolos! Naum 3:15 . Lá o fogo te devorará, a espada te destruirá, a devorará como Esteja na grande multidão como os lickers, fique na grande multidão como os gafanhotos Naum 3:16 Você fez os teus mercadores mais do que a estrela para o céu; o licker entra para saquear e voa para longe. Os teus cobrados são como os gafanhotos, e os teus homens como um exército de gafanhotos que acampam nas sebes no dia da geada; se o sol nasce, eles se apagam e os homens não sabem o seu lugar: onde estão? " A água do cerco é

a água potável necessária para um cerco de longa duração. Nínive deve se prover disso, porque o cerco durará muito tempo. É também para melhorar as fortificações (chizzēq como em 2 Reis 12: 8 , 2 Reis 12:13). Isso é descrito ainda mais completamente. Tīt e chōmer são usados como sinônimos aqui, como em Isaías 41:25 . Assim, lit., sujeira, lodo, depois argila e argila do oleiro (Isaiah lc). Chōmer, argila ou argamassa (Gênesis 11: 3), também sujeira das ruas (Isaías 10: 6 , comparado com Miquéias 7:10). החזיק, para tornar firme ou forte, aplicado à restauração

ou forte, aplicado à restauração de edifícios em Neemias 5:16 e Ezequiel 27: 9 , Ezequiel 27:27 ; aqui para restaurar ou colocar em ordem o forno de tijolos (malbēn, um denom. de lebhēnâh, um tijolo), com a finalidade de queimar tijolos. Os assírios construíam com tijolos às vezes queimados, outras não queimados e apenas secos ao sol. Ambos os tipos são encontrados nos monumentos assírios (veja Layard, vol. Ii. P. 36ss.). Esse apelo, no entanto, é simplesmente uma reviravolta no pensamento de que um cerco severo e tedioso aguarda Nínive. Este cerco terminará na

destruição da grande e populosa cidade. Sc lá, sc. nestas tuas fortificações, o fogo te consumirá; o fogo destruirá a cidade com seus prédios, e a espada destruirá os habitantes. A destruição de Nínive pelo fogo é relatada por escritores antigos (Herodes 1: 106, 185; Diod. Sic. 2: 25-28; Athen. Xii. P. 529), e também confirmada pelas ruínas (cf. estr. ad hl). Te devora como o gafanhoto. O sujeito não é fogo ou espada, nem um nem outro, mas sim ambos abraçados em um. קילק, como o licker; yeleq, epíteto poético aplicado aos gafanhotos (ver

Joel 1: 4), é o nominativo, e não o acusativo, como Calvin, Grotius, Ewald e Hitzig supõem. Pois os gafanhotos não são devorados pelo fogo ou pela espada, mas são eles que devoram os vegetais e o verde dos campos, para que sejam usados em todos os lugares como um símbolo de devastação e destruição. É verdade que nas frases a seguir os gafanhotos são usados figurativamente para os assírios ou para os habitantes de Nínive; mas também não é de forma alguma algo raro para os profetas dar uma nova virada e aplicação a uma figura ou

aplicação a uma figura ou símile. O pensamento é o seguinte: fogo e espada devoram Nínive e seus habitantes como os gafanhotos que tudo consomem, embora a própria cidade, com sua massa de casas e pessoas, deva se parecer com um enorme enxame de gafanhotos. הִתְכַּבֵּד pode ser um inf. abdômen. usado em vez do imperativo ou do próprio imperativo. O último parece o mais simples; e o uso do masculino pode ser explicado na suposição de que o profeta tinha o povo flutuando diante de sua mente, enquanto em הִתְכַּבְּדִי ele estava pensando

em התכבד ele estava pensando na cidade. Hithkahbbēd, mostrar-se pesado em virtude da grande multidão; semelhante a דבד em Naum 2:10 (cf. כּבד em Gênesis 13: 2 ; Êxodo 8:20 , etc.).

A comparação com um enxame de gafanhotos é realizada ainda mais em Naum 3:16 e Naum 3:17 , e isso de modo que Naum 3:16 explica o כּיּלק תּאכלך em Naum 3:15 . Nínive multiplicou seus comerciantes ou comerciantes, ainda mais que as estrelas do céu, isto é, para uma multidão inumerável. O yeleq, ou seja, o exército do inimigo, explode e saqueia. O fato de

Nínive ser uma cidade comercial muito rica pode ser deduzido de sua posição - ou seja, exatamente no ponto em que, de acordo com as noções orientais, o leste e o oeste se reúnem, e onde o Tigre se torna navegável, de modo que era muito fácil navegue dali para o Golfo Pérsico; assim como depois Mosul, que ficava do lado oposto, tornou-se grande e poderoso através de seu comércio amplamente estendido (ver Tuch, lcp 31ss., e Strauss, in loc.).

(Nota: "O ponto", diz O. Strauss (Nínive e a Palavra de Deus, Berl

(Nínive e a Palavra de Deus, Berl 1855, p. 19) ", no qual Nínive estava situado era certamente o ponto culminante dos três quartos do globo - Europa, Ásia e África; e desde os primeiros tempos, foi apenas no cruzamento do Tigre por Nínive que as grandes estradas militares e comerciais se encontraram, o que levou ao coração de todas as principais terras conhecidas. ")

O significado deste versículo foi interpretado de maneira diferente, de acordo com a explicação dada ao verbo pâshat. Muitos, seguindo o

ὥρμησε e o expansus est do lxx e Jerome, dão a ele o significado de estender a asa; enquanto Credner (em Joel, p. 295), Maurer, Ewald e Hitzig a adotam no sentido de se despir e a entendem como relacionada ao derramamento das bainhas de asas dos jovens gafanhotos. Mas nem uma nem outra dessas explicações pode ser sustentada gramaticalmente. Pâshat nunca significa outra coisa senão saquear ou invadir com saques; nem mesmo em passagens como Oséias 7: 1 ; 1 Crônicas 14: 9 e 1 Crônicas 14:13 , que Gesenius e Dietrich citam em

apoio ao significado, para espalhar; e o significado imposto por Credner, sobre o derramamento das bainhas pelas gafanhotos, é perfeitamente visionário e apenas foi inventado por ele com o objetivo de estabelecer sua falsa interpretação dos diferentes nomes dados aos gafanhotos em Joel 1. : 4 Na passagem diante de nós, não podemos entender pelo yeleq, que "pula e voa para longe" (pâshat vayy.ph), a multidão inumerável dos mercadores de Nínive, porque eles não foram capazes de voar em multidões para fora da cidade sitiada,

para fora da cidade sitiada".
Além disso, a fuga dos comerciantes seria completamente contrária ao significado de toda a descrição, que não promete libertação do perigo pela fuga, mas ameaça a destruição. O yeleq é, antes, o exército inumerável do inimigo, que assola tudo, e se afasta com seu espólio. Em Naum 3:17, são explicadas as duas últimas cláusulas de Naum 3:15 , e os guerreiros de Nínive compararam a um exército de gafanhotos. Há alguma dificuldade causada pelas duas palavras מנּזריך e טפסריך, a primeira das quais ocorre

apenas aqui, e a segunda apenas mais uma vez, a saber, em Jeremias 51:27 , onde a encontramos no singular. Que ambos denotam empresas bélicas parece ser razoavelmente certo; mas o significado real não pode ser exatamente determinado. מרים com dagesh dir., Como por exemplo em מִקְדָּשׁ em Êxodo 15:17 , provavelmente é derivado de nâzar, para separar, e não diretamente de nezer, um diadema ou nâzīr, a pessoa coroada, da qual os léxicos, seguindo o exemplo de Kimchi , derivaram o significado de

príncipes ou pessoas ornamentadas com coroas; ao passo que o verdadeiro significado é aquele arrecadado, selecionado (para a guerra), análogo ao bâchūr, o escolhido ou o escolhido, aplicado ao soldado. O significado de príncipes ou capitães está em desacordo com a comparação com 'arbeh, a multidão de gafanhotos, já que o número de comandantes de um exército, ou do pessoal de guerra, é sempre relativamente pequeno. E a mesma objeção pode ser oferecida aos chefes de guerra ou capitães, que foram dados a

taphsar, e que deriva apenas um apoio extremamente fraco do neo-persa tâwsr, embora a palavra possa ser aplicada a um comandante em comando. chefe em Jeremias 51:27 e significa um anjo no Targum-Jonathan em Deuteronômio 28:12 . As diferentes derivações são todas insustentáveis (ver Ges. Thes. P. 554); e a tentativa de Bttcher (N. Krit. Aehrenl. ii. pp. 209-10) de rastreá-lo até o verbo aramaico טפס, obediência, com a inflexão for ר for ן, no sentido de clientes, vassalos, é impedida pelo fato de que ar não ocorre como uma sílaba de inflexão. A palavra é

sílaba de inflexão. A palavra é provavelmente assíria e um termo técnico para soldados de um tipo especial, embora até agora não tenha sido explicada. No entanto, gafanhotos sobre gafanhotos, ou seja, um enxame inumerável de gafanhotos. Em ובי, veja Amós 7: 1 ; e na repetição da mesma palavra para expressar a idéia do superlativo, veja o comm. em 2 Reis 19:23 (e Ges. 108, 4). Yōm qârâh, dia (ou hora) do frio, é a noite, que geralmente é muito fria no Oriente, ou o inverno. À última explicação, pode-se objetar que os gafanhotos não se refugiam em muros ou sebes

durante o inverno; enquanto a expressão yôm, dia, durante a noite, pode ser invocada contra a primeira. Devemos, portanto, considerar a palavra como relativa a certos dias frios, nos quais o céu está coberto de nuvens, para que o sol não possa romper, e zârach como denotando não o nascer do sol, mas seu brilho ou rompimento. As asas dos gafanhotos endurecem no frio; mas assim que os raios quentes do sol rompem as nuvens, eles recuperam sua animação e voam para longe. Nodade, (poal), voou para longe, a saber,

o exército assírio, que é comparado a um enxame de gafanhotos, de modo que seu lugar não é mais conhecido (cf. Salmo 103: 16), isto é, pereceu sem deixar um rastrear por trás. אים contratado em איה הם. Essas palavras retratam da maneira mais impressionante a completa aniquilação do exército em que Nínive se baseou.

Ligações

Ageu 2:20 Interlinear
Ageu 2:20 Francês

Ageu 2:20 NVI
Ageu 2:20 Multilíngue